

# VOGUE

BRASIL

busca

f J'aime

240k

Seguir

f

MODA BELEZA MUNDO VOGUE LIFESTYLE DESFILES VÍ

TAMANHO DO TEXTO | A- | A+

25/06/2013 - 19h30 - Atualizado em 25/06/2013 - 19h38 - POR LIFESTYLE

## Henrique Oliveira brilha em exposição no Palais de Tokyo



(Foto: Divulgação)

Na última sexta-feira (21.06), começou a nova temporada de exposições do **Palais de Tokyo**, museu de arte contemporânea em Paris. Em cartaz até o dia 09.09, *Nouvelles Vagues* reúne 23 mostras assinadas por jovens curadores. Um entre os mais de 200 artistas emergentes expostos no museu se destaca do grupo: **Henrique Oliveira**, artista brasileiro em alta desde a sua participação na Bienal de São Paulo em 2010. No vernissage, a maior parte do público se concentrava debaixo da instalação monumental do artista, que passou os últimos seis meses em Paris fazendo residência no SAM Art Projects para produzir este projeto.

A equipe do artista demorou um mês e meio só para montar **Baitagogo**. O título do trabalho vem de *O Cru e o Cozido*, livro do antropólogo francês Claude Lévi-Strauss que narra alguns mitos de tribos do Mato Grosso, entre eles os Bororos. Uma das histórias termina com uma árvore crescendo nas costas de um índio chamado Baitagogo. Henrique teve que construir pilastras temporárias no espaço do museu para poder instalar a obra. “O trabalho é uma mistura de uma estrutura ortogonal bem racional, arquitetônica e minimalista que vai se transformando numa estrutura orgânica incontrolável. A obra simboliza nossa tentativa de racionalizar o funcionamento da vida”, contou o artista de 40 anos.

Henrique ficou conhecido nos últimos anos por suas instalações *site-specific* com formas orgânicas (algumas lembram até tumores gigantes!) e feitas de um compensado usado no Brasil para esconder e tapar construções. “O tapume também está associado aos barracos da periferia, lugares que a sociedade trata como doença”, explicou, acrescentando que *Baitagogo* não tem tanto o teor social de suas obras passadas. Para o Palais de Tokyo isto não é nenhum problema: ao invés de ser desmontado em setembro como as outras obras da exposição, *Baitagogo* vai continuar no museu o ano inteiro. Não perca se você for à Paris! (ISABEL JUNQUEIRA, de Paris)